

## O IMPACTO DO CÂNCER EM ADOLESCENTES: A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR

Júlia Vitória de Souza Dantas - julia.dantas@aluno.facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

Lara Milena Maris da Silva - lara.maris@aluno.facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

Isabella Drummond Oliveira Laterza Alves - isabella.drummond@facmais.edu.br  
Faculdade Mais de Ituiutaba

### RESUMO

Este artigo visa explorar a complexa interação entre a fase da adolescência e a vivência do câncer, considerando seus desafios únicos e a necessidade de uma abordagem integral no cuidado desses jovens pacientes. A pesquisa objetivou analisar os impactos emocionais, sociais e identitários do câncer na adolescência, destacando o papel do enfermeiro nesse contexto. A metodologia adotada consistiu em uma revisão abrangente da literatura nacional, utilizando bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e BDEF. A análise crítica desses materiais foi fundamental para validar a abordagem metodológica, que priorizou estudos qualitativos e pesquisas documentais. Os resultados revelaram que a adolescência, período de construção identitária e relações sociais, enfrenta desafios significativos quando associada ao diagnóstico de câncer. A vivência da doença nesse estágio da vida exacerbou questões emocionais, especialmente ligadas à aceitação corporal e às relações interpessoais. A atuação do enfermeiro foi destacada como crucial, indo além do aspecto clínico para abraçar o suporte emocional e educacional. Em conclusão, o estudo ressalta a importância de políticas de saúde e práticas clínicas que reconheçam a singularidade dessa fase da vida, visando à promoção do bem-estar integral desses jovens frente ao desafio do câncer.

**Palavras-chave:** Adolescência. Câncer. Enfermagem.

### 1 Introdução

O câncer é uma das doenças mais desafiadoras enfrentadas pela humanidade, afetando não apenas o corpo, mas também a mente daqueles que são diagnosticados com essa condição. Quando se trata de adolescentes, essa jornada já complexa da transição para a idade adulta se torna ainda mais intrincada quando confrontada com o diagnóstico oncológico.

O câncer é uma doença que, além dos seus efeitos físicos, desencadeia uma série de consequências emocionais e sociais, e quando diagnosticado em adolescentes, essas implicações ganham uma dimensão única.

A adolescência é um período marcado por desafios e transformações, em que os jovens estão desenvolvendo sua identidade, estabelecendo relacionamentos e explorando o mundo. No entanto, quando confrontados com o câncer, esses adolescentes são forçados a enfrentar desafios adicionais que podem abalar profundamente suas vidas e perspectivas.

Anders e Souza (2009) destacam o impacto do câncer na vida social e escolar de adolescentes, ressaltando a necessidade de intervenções específicas para apoiar sua reintegração à sociedade e ao ambiente educacional.

Dentro desse contexto, surge a questão norteadora do presente trabalho: Quais as dificuldades enfrentadas pelos jovens após receber o diagnóstico oncológico?

Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo principal analisar os efeitos emocionais e sociais do câncer em adolescentes, visando compreender as complexidades envolvidas no processo de adoecimento.

Além disso, busca-se examinar o papel crucial desempenhado pelos enfermeiros no alívio da dor e sofrimento experimentados por esses jovens pacientes. Os enfermeiros, como membros da equipe de saúde que têm contato direto e constante com os pacientes, desempenham um papel vital na promoção do bem-estar físico e emocional dos adolescentes com câncer, contribuindo para minimizar as dificuldades que surgem ao longo do tratamento.

Este estudo busca, portanto, lançar luz sobre as experiências e desafios únicos enfrentados por adolescentes diagnosticados com câncer no Brasil e destacar o papel essencial dos enfermeiros na mitigação do sofrimento associado a essa condição, com o objetivo final de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses jovens pacientes.

A escolha do tema se justifica em virtude de o câncer em adolescentes ser considerado uma questão importante e urgente que pode afetar a vida de milhares de jovens. Embora muito tenha sido feito para melhorar o tratamento e aumentar as taxas de sobrevivência, os efeitos emocionais e sociais da doença são frequentemente negligenciados. Portanto, é crucial entender e abordar esses efeitos para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos jovens com câncer.

O trabalho encontra-se estruturado em 5 seções, sendo a primeira a presente introdução. A segunda seção apresenta o desenvolvimento, onde são abordadas questões relacionadas aos principais tipos de câncer em adolescentes, a percepção de adolescentes com diagnóstico de câncer referente ao processo de adoecimento, os principais aspectos emocionais afetados pelo câncer em adolescentes, além do papel do enfermeiro no contexto de adolescentes com câncer. Na terceira seção é apresentada a metodologia utilizada no artigo. Na quarta seção é realizada uma discussão sobre o tema, com base na revisão bibliográfica apresentada. Por fim, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais sobre o tema.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 A fase da adolescência e sua relação com câncer**

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), o período denominado adolescência pode ser delimitado entre a faixa etária entre os 12 e 18 anos de idade.

A adolescência, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, é uma fase crucial na vida de um indivíduo. É nesse período que a identidade pessoal se consolida, e as relações interpessoais ganham destaque.

O câncer na adolescência não afeta apenas o corpo; ele reverbera na construção da identidade e nas relações sociais. A percepção da própria imagem corporal torna-se um aspecto sensível, podendo influenciar a autoestima e a aceitação pelos pares (Silva; Oliveira, 2019). A necessidade de se confrontar com a doença em um momento crucial de desenvolvimento pode gerar um impacto duradouro nas relações interpessoais dos adolescentes.

Entretanto, há uma lacuna significativa nas pesquisas epidemiológicas que se dediquem especificamente aos padrões comportamentais e necessidades dos adolescentes com câncer (INCA, 2020). Compreender melhor essa população é essencial para orientar práticas de cuidado e políticas de saúde que atendam às demandas específicas dessa fase da vida.

De acordo com Remedi *et al.* (2008, p. 111):

É fundamental que o planejamento do cuidado ao adolescente com câncer seja estabelecido pelas equipes de saúde, juntamente com o

próprio adolescente e seus familiares, contemplando os aspectos físicos e emocionais.

A vivência do câncer na adolescência demanda uma abordagem cuidadosa e holística. O entendimento profundo desses desafios é fundamental para informar políticas de saúde e práticas clínicas que considerem não apenas a dimensão física, mas também os aspectos emocionais e sociais dessa fase da vida. Nesse contexto, a enfermagem, aliada a pesquisas específicas e ações educativas, desempenha um papel central na promoção do bem-estar e na construção de trajetórias mais positivas para os adolescentes com câncer.

## 2.2 Tipos de câncer em adolescentes

O câncer é uma doença complexa, multifatorial e seu desenvolvimento é influenciado por fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Ele afeta milhões de pessoas em todo o mundo e é caracterizado pelo crescimento descontrolado de células anormais que podem se espalhar para outras partes do corpo, danificando os tecidos e órgãos adjacentes. Essas alterações podem ser herdadas ou adquiridas ao longo da vida, resultantes de mutações que ocorrem espontaneamente ou em resposta a fatores ambientais, como a exposição à radiação ou a substâncias químicas tóxicas (INCA, 2011).

A adolescência é um período de transição que ocorre entre a infância e a idade adulta, geralmente entre os 12 e os 18 anos. Durante esse período, os jovens passam por uma série de mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais que os preparam para a vida adulta. O desenvolvimento adolescente é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo a biologia, a cultura, a família, os amigos e a escola.

Especificamente, o câncer em adolescentes representa uma preocupação crescente na área da saúde, exigindo uma compreensão aprofundada de sua natureza e impacto. É importante ressaltar que os tipos de câncer que afetam essa faixa etária podem variar em relação à prevalência e características clínicas.

A seguir, citam-se os exemplos de câncer que ocorrem, mais frequentemente, em adolescentes.

- (i) Leucemia: A leucemia é um dos cânceres mais frequentes em adolescentes. Ela se origina nas células sanguíneas e pode ser de dois tipos principais: leucemia linfoblástica aguda (LLA) e leucemia mieloide

- aguda (LMA). A LLA é mais comum em crianças, mas os casos em adolescentes não são raros. A LMA, por outro lado, é mais comum em adultos, mas também pode afetar adolescentes. Amaral e Juvenale (2020) aprofundaram o estudo sobre a Leucemia linfóide aguda em pacientes infanto-juvenis.
- (ii) Tumores do Sistema Nervoso Central (SNC): Os tumores cerebrais e do sistema nervoso central são outra categoria relevante de cânceres em adolescentes. Eles podem variar amplamente em termos de localização e agressividade. A pesquisa de Pinto *et. al* (2023) observa o atraso no início do tratamento de crianças e adolescentes com tumores do Sistema Nervoso Central.
  - (iii) Tumores Ósseos: Os tumores ósseos, como o osteossarcoma e o sarcoma de Ewing, são cânceres ósseos que podem afetar adolescentes. Essas condições requerem abordagens multidisciplinares e complexas. A pesquisa de Brunetto (2023) analisa as opções de tratamento e os desafios associados a esses tumores.
  - (iv) Linfomas: Os linfomas, incluindo o linfoma de Hodgkin e o linfoma não Hodgkin, podem se desenvolver em adolescentes. É um câncer que se desenvolve no sistema linfático. Este sistema é composto por órgãos e tecidos que produzem células imunológicas e vasos que transportam essas células pelo corpo.
  - (v) Câncer de Tireoide: O câncer de tireoide é um dos cânceres endócrinos mais comuns em adolescentes. Este tipo de câncer afeta as mulheres cinco vezes mais as mulheres do que os homens, de acordo com os dados do INCA (2022).

Além dos tipos de câncer mencionados anteriormente, existem outros cânceres menos comuns, mas igualmente importantes, que podem afetar adolescentes. Por exemplo, o câncer de ovário em adolescentes, embora raro, é uma preocupação relevante.

O câncer em adolescentes é uma realidade preocupante e complexa que exige uma abordagem multidisciplinar e pesquisa contínua para melhor compreensão, diagnóstico e tratamento. Lima *et al.* (2022) discutem a importância da equipe

multidisciplinar na promoção de uma abordagem holística para o cuidado desses pacientes, enfatizando a necessidade de uma coordenação eficaz entre profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos, psicólogos e assistentes sociais. Isso destaca a importância de uma rede de apoio abrangente para adolescentes enfrentando o câncer.

É essencial enfatizar que o cenário do câncer em adolescentes não se limita apenas à questão clínica, mas também abrange as complexidades emocionais e sociais enfrentadas por esses jovens. Muitos adolescentes enfrentam desafios emocionais e psicossociais durante o tratamento do câncer, incluindo ansiedade, depressão e preocupações relacionadas ao futuro. Essas questões não apenas afetam o adolescente diretamente, mas também têm ramificações para suas famílias e cuidadores.

Outra questão relevante é o acesso aos cuidados de saúde adequados e oportunidades de diagnóstico precoce. O Ministério da Saúde (Brasil, 2017) destaca a relevância do diagnóstico precoce no contexto do câncer em adolescentes. Identificar os sintomas precocemente e encaminhar os adolescentes para tratamento especializado pode fazer a diferença nos resultados e na sobrevivência. Dessa maneira, verifica-se a necessidade de conscientização e educação tanto para os adolescentes quanto para os profissionais de saúde, a fim de melhorar o diagnóstico oportuno e, conseqüentemente, os desfechos clínicos.

### **2.3 Os principais aspectos emocionais afetados pelo câncer em adolescentes**

A percepção de adolescentes ao receberem o diagnóstico de câncer é uma experiência única e complexa. O câncer impacta significativamente os aspectos emocionais dos adolescentes, desencadeando uma ampla gama de emoções e desafios psicológicos. A compreensão desses aspectos emocionais é crucial para fornecer um apoio eficaz a esses jovens durante o tratamento, visando não apenas à cura física, mas também ao bem-estar emocional e psicológico.

Segundo Silva e Oliveira (2019) adolescentes, geralmente, demonstram sentimentos de medo, ansiedade e incerteza após o diagnóstico de câncer. Eles enfrentam a necessidade de equilibrar as demandas do tratamento com seus compromissos escolares, atividades sociais e desenvolvimento pessoal. O suporte

psicológico e a comunicação eficaz com profissionais de saúde são elementos cruciais para ajudar esses jovens a lidar com essas emoções e desafios práticos.

O câncer é uma doença devastadora que afeta não apenas o corpo, mas também a mente e as emoções daqueles que a enfrentam. Quando se trata de adolescentes, os desafios emocionais que surgem com o diagnóstico de câncer são particularmente complexos. A compreensão dos aspectos emocionais desse grupo é crucial para oferecer um apoio adequado durante o tratamento.

Cruz Junior e Martins (2022) realizaram um estudo cujo objetivo era avaliar os impactos psicológicos do adoecimento por câncer em jovens, trazendo exemplos de aspectos emocionais que afetam os adolescentes com câncer, entre eles estão:

- i. Choque e Negação: O diagnóstico de câncer em adolescentes frequentemente é recebido com choque e negação.
- ii. Ansiedade e Medo do Desconhecido: A ansiedade e o medo do desconhecido são emoções frequentemente relatadas por adolescentes com câncer. Segundo Pesquisa Nacional do Câncer na Infância e Adolescência (INCA, 2020), a incerteza em relação ao tratamento e ao futuro pode ser esmagadora.
- iii. Tristeza e Depressão: A tristeza e a depressão são reações naturais ao enfrentar uma doença grave.
- iv. Raiva e Frustração: Sentimentos de raiva e frustração são comuns.
- v. Isolamento Social: O isolamento social é outro aspecto emocional significativo. Adolescente com câncer frequentemente se sentem isolados de seus amigos devido às diferenças na rotina e nas experiências.
- vi. Preocupações com a aparência: A aparência física é uma preocupação constante para muitos adolescentes, de forma que o impacto da perda de cabelo e mudanças na imagem corporal pode desencadear problemas de autoestima.
- vii. Preocupações Educacionais: A continuidade da educação é uma preocupação importante para adolescentes com câncer.
- viii. Relacionamentos Afetados: O câncer também pode afetar os relacionamentos dos adolescentes, incluindo com familiares e amigos.
- ix. Adaptação à Nova Realidade: A adaptação a uma nova realidade é um desafio contínuo. destacam que a terapia de apoio e o acompanhamento psicológico

são ferramentas essenciais para ajudar os adolescentes a se adaptarem ao câncer. (Cruz Junior; Martins, 2022).

A compreensão dos principais aspectos emocionais afetados pelo câncer em adolescentes é crucial para proporcionar um cuidado integral a essa população vulnerável. O diagnóstico de câncer durante a adolescência desencadeia uma série de desafios emocionais únicos, que variam de ansiedade e medo a tristeza e isolamento.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar desses desafios, muitos adolescentes demonstram uma notável resiliência e capacidade de crescimento pessoal ao longo de sua jornada. O apoio psicológico, o suporte educacional e o fortalecimento dos relacionamentos familiares são componentes fundamentais para ajudar esses jovens a enfrentar o câncer e construir um futuro com qualidade de vida e bem-estar emocional.

#### **2.4 O papel do enfermeiro no tratamento de adolescentes com câncer**

O tratamento de adolescentes com câncer é um desafio complexo que requer cuidados especializados e atenção integral. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel central no cuidado, proporcionando suporte emocional, gerenciamento de sintomas e coordenação dos cuidados de saúde. O enfermeiro desempenha um papel multifacetado, que vai desde o acompanhamento dos pacientes durante os procedimentos médicos até o fornecimento de apoio psicossocial essencial.

O cuidado à criança e adolescente com câncer requer, além da inclusão das terapias curativas, do manejo da dor e controle de outros sintomas, o apoio à família, uma vez que o diagnóstico do câncer frequentemente causa um choque percebido pelo desespero dos pais que acreditam ser uma doença incurável relacionando-a com a morte (Costa; Ceolim, 2010).

Considerando a enfermagem parte desta equipe, cabe aos profissionais estabelecer uma relação de ajuda com paciente e família, por meio da comunicação, controle dos sinais e sintomas, medidas para alívio do sofrimento e apoio aos familiares frente à morte.



O enfermeiro tem papel fundamental na aceitação do diagnóstico e no auxílio para conviver com a doença e com os cuidados paliativos. Assim, desenvolve assistência integral ao paciente e familiares, por meio da escuta atenta e individualizada, com o objetivo de diminuir a ansiedade devido ao medo da doença e do futuro (Costa; Ceolim, 2010).

Sousa, Silva e Paiva (2019) destacam a importância dos enfermeiros no apoio aos adolescentes com câncer durante o tratamento, pois desempenham um papel crucial na administração de medicamentos, na monitorização de efeitos colaterais e na educação dos pacientes e suas famílias sobre os procedimentos e cuidados necessários. Eles são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar dos adolescentes durante a terapia.

Os enfermeiros têm um papel de destaque na escuta atenta dos pacientes, na identificação de necessidades psicossociais e no encaminhamento para profissionais de saúde mental, quando necessário. Essa abordagem holística do cuidado ajuda a aliviar o estresse emocional e a ansiedade frequentemente associados ao diagnóstico e tratamento do câncer em adolescentes.

Outro aspecto fundamental do papel do enfermeiro é a promoção da adesão ao tratamento. Desempenham um papel-chave ao envolver os adolescentes na tomada de decisões sobre seu tratamento, fornecendo informações claras e facilitando a comunicação entre a equipe de saúde, o paciente e sua família. A colaboração eficaz com os adolescentes e suas famílias pode melhorar a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, os resultados clínicos.

O enfermeiro desempenha um papel insubstituível no tratamento de adolescentes com câncer, fornecendo cuidados abrangentes, apoio emocional e educação essencial. Suas ações não apenas contribuem para a eficácia do tratamento, mas também ajudam a melhorar a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos adolescentes nesse desafio de enfrentar o câncer

### **3 Metodologia**

Este estudo é uma revisão bibliográfica de literatura, tem caráter qualitativo, pois adota uma abordagem descritiva para explorar as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes ao buscar a atenção necessária para o tratamento de seu câncer, bem

como para suas necessidades específicas relacionadas à idade. A questão de pesquisa que norteia esta investigação é: “Quais foram as dificuldades enfrentadas pelos adolescentes para encontrar a atenção necessária tanto para o seu tipo de câncer quanto para as necessidades de tratamento relacionadas à idade?”

Para conduzir essa pesquisa, foram consultadas bases de dados, das quais se pode citar: Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Google Acadêmico e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Durante a revisão da literatura, ficou evidente uma escassez de avaliações de padrões epidemiológicos que dificultam a obtenção de dados relevantes para o desenvolvimento de ações efetivas em relação ao câncer na adolescência.

#### 4 Resultados e Discussão

O estudo qualitativo realizado, baseado em uma abordagem descritiva, buscou compreender as dificuldades enfrentadas por adolescentes após o diagnóstico oncológico, focando nos efeitos emocionais e sociais do câncer nessa faixa etária. A análise dos dados pesquisados proporcionou *insights* valiosos para a compreensão desse cenário desafiador.

Os adolescentes, ao receberem o diagnóstico de câncer, enfrentam uma série de barreiras únicas e complexas. A escassez de avaliações epidemiológicas específicas para essa faixa etária, conforme observado nos dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), dificulta a obtenção de informações detalhadas sobre padrões de incidência e as necessidades específicas desses pacientes (INCA, 2020). A falta de dados robustos pode impactar diretamente no desenvolvimento de estratégias de cuidado e políticas de saúde direcionadas aos adolescentes com câncer.

Um estudo de Pereira *et al.* (2023) destaca a relevância de abordar as implicações psicossociais do câncer na adolescência. Os autores ressaltam que, além dos desafios físicos associados ao tratamento, os adolescentes enfrentam uma gama de questões emocionais, incluindo ansiedade, medo do desconhecido e mudanças na imagem corporal. A atenção a esses aspectos emocionais é vital para garantir um cuidado holístico e promover o bem-estar global do paciente adolescente.

A educação em saúde também surge como uma ferramenta valiosa na abordagem do câncer em adolescentes. O enfermeiro desempenha um papel crucial

ao fornecer informações claras e acessíveis, envolvendo os adolescentes na tomada de decisões sobre seu tratamento. Essa participação ativa do paciente na gestão de sua saúde é um fator significativo para a adesão ao tratamento e a promoção de melhores resultados.

É relevante ressaltar a importância do suporte familiar no enfrentamento do câncer na adolescência. Um ambiente de apoio e compreensão contribui positivamente para a resiliência emocional dos adolescentes diante dos desafios impostos pela doença.

Em conclusão, os resultados deste estudo indicam a necessidade urgente de uma abordagem mais abrangente e específica para o câncer em adolescentes, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os impactos emocionais e sociais. As contribuições da enfermagem, aliadas a estratégias educativas e apoio familiar, emergem como peças-chave na melhoria da qualidade de vida e no enfrentamento bem-sucedido do câncer por parte dos adolescentes.

## **5 Considerações finais**

Em meio aos desafios enfrentados por adolescentes diagnosticados com câncer, este estudo explorou as complexidades emocionais e sociais associadas a essa realidade, destacando a importância de uma abordagem integral no cuidado desses pacientes.

A escassez de dados epidemiológicos específicos para adolescentes com câncer no contexto nacional evidencia a necessidade de investimentos em pesquisas que abordem essa faixa etária, contribuindo para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes.

As implicações psicossociais do câncer na adolescência demandam atenção especial. A ansiedade, o medo do desconhecido e das mudanças na imagem corporal são fatores que podem impactar significativamente a qualidade de vida desses jovens pacientes.

A participação ativa do enfermeiro no cuidado aos adolescentes com câncer é crucial, não apenas na administração de tratamentos, mas também no estabelecimento de relações empáticas que promovam o suporte emocional necessário para o enfrentamento da doença.

Estratégias educativas direcionadas aos adolescentes, fornecendo informações claras e acessíveis sobre o câncer e seus tratamentos, emergem como ferramentas essenciais para promover a compreensão e colaboração do paciente em seu próprio processo de saúde.

O suporte familiar revela-se como um pilar fundamental no enfrentamento do câncer na adolescência. Um ambiente familiar de compreensão e apoio contribui significativamente para a resiliência emocional dos adolescentes diante dos desafios impostos pela doença.

A falta de avaliações epidemiológicas específicas para essa faixa etária também destaca a necessidade de estudos que analisem padrões epidemiológicos e comportamentais, possibilitando uma compreensão mais profunda das necessidades dos adolescentes após o diagnóstico.

Os resultados apontam para a relevância do trabalho conjunto de profissionais de saúde, familiares e pacientes na construção de um ambiente de cuidado holístico, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos emocionais e sociais.

É imperativo que as políticas de saúde incluam diretrizes específicas para o cuidado de adolescentes com câncer, reconhecendo suas particularidades e garantindo acesso equitativo a tratamentos e suporte emocional.

Ao encerrar este estudo, fica evidente que a compreensão profunda das dificuldades enfrentadas por adolescentes com câncer é vital para informar práticas de saúde mais centradas no paciente, visando não apenas a cura, mas também a preservação da qualidade de vida e do bem-estar emocional desses jovens pacientes.

## Referências

AMARAL, C. M.; JUVENALE, M. Leucemia linfóide aguda em pacientes infanto-juvenis / Acute lymphoid leukemia in child-youth patients. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 4770–4784, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-066. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10295>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J. De. Crianças e adolescentes sobreviventes ao câncer: desafios e possibilidades. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 131-137, 28 Jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7788>. Acesso em: 27 nov. 2023. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v8i1.7788

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. **Protocolo de diagnóstico precoce do câncer pediátrico** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 29 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_diagnostico\\_precoce\\_cancer\\_pediatico.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_diagnostico_precoce_cancer_pediatico.pdf). Acesso em: 15 Nov. 2023.

BRUNETTO, Andre Tesainer. **Protocolo Latino-Americano de Sarcoma de Ewing:** um estudo sobre as características clínicas e patológicas dos pacientes. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/266488?show=full>. Acesso em: 27 nov. 2023.

COSTA, T. F. da; CEOLIM, M. F. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 776–784, dez. 2010.

CRUZ JUNIOR, A. P. da; MARTINS, A. M. Psychological impacts of cancer illness in young people. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e143111435805, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35805. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35805>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LIMA, A. R. *et al.* Suporte social como estratégia de enfrentamento da família de crianças e adolescentes com câncer. **Saud Pesq.** 2022;15(4):e-11083 - e-ISSN 2176-9206. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11083/7240>. Acesso em: 27 nov. 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **ABC do câncer:** abordagens básicas para o controle do câncer. 2011. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-3-edicao.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de tireoide.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/tireoide>. Acesso em: 27 nov. 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2020:** Incidência de Câncer no Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Linfomas na Infância e Adolescência. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 47, n. 2, p. 115–123, 2001. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2001v47n2.2320. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2320>. Acesso em: 27 nov. 2023.

PEREIRA, C. I. P.; NASCIMENTO, I. B.; CRUZ, A. S. da; VOLC, S. M.; TORMEN, T. H. Impactos Psicossociais e na Qualidade de Vida do Tratamento Oncológico em Crianças e Adolescentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 3, p. e–123888, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n3.3888. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3888>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PINTO, R. N. M.; VALENÇA, A. M. G.; SERPA, E. B. de M.; DE LUCENA, N. N. N. Fatores associados ao atraso no início do tratamento de crianças e adolescentes com tumores de Sistema Nervoso Central assistidas nos hospitais de referência da Paraíba, Brasil. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. 14759–14780, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n10-018. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1680>. Acesso em: 27 nov. 2023.

REMEDI, P. P. *et al.* Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 107–112, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mnngMYV6z6r89qZXvwNph6c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, B. S. da; OLIVEIRA, B. L. G. de. PERCEPÇÕES PSICOLÓGICAS EM ADOLESCENTES COM CÂNCER. **Revista Uningá**, v. 56, n. S1, p. 99–109, 2019. DOI: 10.46311/2318-0579.56.eUJ 141. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/141>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SOUSA, A. D. R. S. E.; SILVA, L. F. da.; PAIVA, E. D. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 531–540, mar. 2019.